

Recordações.

Olhei de longe o banco da praça
você não estava mais lá
Onde estará você agora, sorrindo, chorando
Sento-me no banco perdido em recordações
olhávamos as crianças brincando na areia
dizíamos que íamos ter uns seis filhos
parecia que tudo já estava escrito no destino...
Linhas em branco jamais preenchidas
sonhos jamais realizados, apagados
lembrança é o único tesouro que resta desta que um dia foi a mais linda descoberta da vida.
Embriagava-me com seu sorriso e eu ria de suas maluquices, suas idéias incríveis, seu amor indescritível que dizia sentir por mim a todo instante.
Olho e vejo na árvore aqui ao lado nossas iniciais esculpidas em seu tronco, marcando nosso ponto de chegada, de lembrança e de partida.
Levanto-me e vou embora, recordando de como corríamos entre as árvores, de como nos beijamos na chuva, daquele sorvete diferente que resolvemos experimentar e que tinha um sabor horrível, do cheiro de seus cabelos, de sua pele.
Vou-me embora, mas não vou triste, vou contente por saber que um dia você existiu e em minha vida, não é uma realidade agora mas foi o mais lindo dos sonhos.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/recordacoes-1>